



Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências
Programa de Pós-graduação *Lato-sensu*

Caroline Ramos Eustáquio de Cerqueira
Luana Bomfim Costa

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM UM HOSPITAL DIA DE SALVADOR-BA

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Especialização em Enfermagem do Trabalho como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Profa. Msc Cristiane Magali Freitas dos Santos

Salvador
2013

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM UM HOSPITAL DIA DE SALVADOR-BA

ACCIDENTS PROFILE AT WORK IN A DAY HOSPITAL OF SALVADOR-BA

Caroline Ramos Eustáquio de Cerqueira*
Luana Bomfim Costa**
Cristiane Magali Freitas dos Santos***

RESUMO

Estudo epidemiológico de caráter descritivo, realizado a partir de dados secundários coletados no Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho com o objetivo de determinar a incidência dos acidentes de trabalho ocorridos em um hospital dia em Salvador-BA no período entre 2010 e 2012. Foram registrados 38 notificações de acidentes de trabalho. A análise dos dados revelou um perfil compatível com a caracterização prevalente para acidentes entre profissionais de saúde: a mão como a parte mais acometida (55%), o ferimento perfurante como o tipo de lesão mais incidente (44,7%). Da relação corpo do trabalhador e objeto de trabalho se evidencia que o intenso manuseio de material perfurocortante é fator potencializador da ocorrência de acidentes com 48,9%. A tendência registrada na literatura científica também se confirma na análise dos profissionais mais acometidos, os auxiliares e técnicos de enfermagem que ocuparam a posição de destaque (34,21%) e o Centro Cirúrgico foi o setor com maior número de registros (45%). O perfil estabelecido revela que os acidentes aconteceram prioritariamente durante tarefas habituais realizadas pela equipe de saúde e reforça a necessidade de se discutir a dinâmica dos acidentes profundamente, retomando a causa primeira do acidente numa lógica analítica que contempla fatores pessoais e organizacionais. Concluiu-se que as ações educativas são imprescindíveis na sensibilização do colaborador e que a prevenção dos acidentes de trabalho perpassa por ações associadas à divulgação dos indicadores e participação dos colaboradores na determinação de ferramentas definidas no alcance da promoção da saúde e segurança no trabalho.

Palavras-chave: Acidente de trabalho; Hospital; perfil dos acidentes.

ABSTRACT

A descriptive epidemiological study, conducted from secondary data collected from Specialized Safety Engineering and Occupational Medicine in order to determine the incidence of occupational accidents occurred in a day hospital in Salvador, Bahia in the period between 2010 and 2012. There were 38 reports of accidents. Data analysis revealed a profile consistent with the characterization for prevalent injuries among health professionals: the hand as the most affected (55%) and the puncture wound as the most frequent type of injury (44.7%). The relationship between the body of the worker and the work object is evident that the intense handling sharps is potentiating factor of accidents with 48.9%. The trend reported in the scientific literature also confirms the analysis of the most professional involvement, the assistants and technician nursing occupied a prominent position (34.21%) and Surgical Center was the sector with the largest number of records (45%). The established profile reveals that accidents occurred primarily during typical tasks performed by healthcare and reinforces the need to discuss the dynamics of the accident in depth, taking up the cause of the first accident in analytical logic that includes personal and organizational factors. It was concluded that education is vital in raising awareness of the employee and the prevention of accidents at work permeates the actions associated with the dissemination of indicators and participation of employees in determining defined tools in achieving the promotion of health and safety at work.

Keywords: Accident at work; Hospital; Accidents profile.

*Enfermeira pós-graduanda em Enf. do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, e-mail: carolineramos.enf@gmail.com

**Enfermeira pós-graduanda em Enf. do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, e-mail: luannaa@hotmail.com

***Enfermeira Msc em Administração de Sistemas de Cuidados em Saúde, Esp. em Enf. do Trabalho e-mail: cristianemagali@bahiana.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Acidente de trabalho (AT) conforme o Artigo 1º da Lei nº 6.367, de 19 de outubro de 1976 é caracterizado como aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, podendo originar lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou perda ou redução permanente ou temporária da capacidade para exercer suas funções no trabalho.

O acidente que ocorre no trajeto entre a residência e o local de trabalho também é considerado como acidente de trabalho ou ainda aquele ocasionado por uma doença profissional produzida ou desencadeada pelo exercício peculiar a determinada atividade e também pela doença adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado. (BRASIL, 1976).

Surgiu em 1919 a legislação do AT, sendo esta uma das primeiras Leis Sociais que considerava o conceito de “risco profissional” como um risco inerente à atividade profissional praticada e desde então o perfil dos acidentes ocupacionais vem se transformando através dos séculos. Apresentando características diferentes de acidentes, conforme a época. (GRANADEIRO, 2011).

No século XIX, por exemplo, eram evidentes os elevados índices de acidentes de trabalho, em minas de carvão. Sendo que na atualidade, os AT de maior impacto social e que leva milhares de pessoas ao afastamento e até mesmo a morte, concentram-se na área da construção civil. (BRASIL, 2010).

No ambiente hospitalar encontram-se diversos setores como manutenção, faturamento, call center, limpeza, recursos humanos, além de setores da prestação de cuidados, a exemplo do centro cirúrgico e enfermaria onde estão alocados os profissionais da área de saúde que estão expostos a riscos químicos, físicos biológicos, ergonômicos e de acidentes. O descompromisso dos gestores na promoção do ambiente de trabalho seguro, associado ao não incentivo às atividades educativas e a falta de equipamentos de proteção individual (EPI) em condições apropriadas, podem contribuir com o aumento dos índices de acidente.

O Hospital dia, apesar de se constituir em uma unidade hospitalar especialmente configurada e equipada para a realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, que requeiram a permanência do paciente na Unidade por um período máximo de 12 horas (PORTARIA Nº 44/GM, 2001), pode conter as mesmas condições e riscos

ocupacionais definidos para serviços de saúde, de forma que a ocorrência de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais devem ser notificadas, analisadas e tipificadas no intuito de conformar um perfil norteador de medidas promotoras de um ambiente de trabalho saudável e uma redução dos agravos e ocorrências de acidentes do trabalho.

Baseado nessas considerações este estudo se constitui na busca de responder ao questionamento: Qual o perfil dos acidentes de trabalho ocorridos em um hospital dia? Tem-se como objetivo geral: traçar o perfil de acidentes de trabalho em um hospital dia de Salvador-BA; e como objetivos específicos: determinar a incidência dos acidentes de trabalho ocorridos em no período entre 2010 e 2012 e levantar meios de prevenção.

O Hospital em estudo, possui um técnico de segurança do trabalho o qual notifica os casos de acidentes ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) e emite o Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT), além de acompanhar o funcionário até o hospital referência para atendimento médico, conforme protocolo da instituição. Posteriormente, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) juntamente com o técnico de segurança do trabalho realizam um processo de investigação do ocorrido.

Este estudo se justifica, uma vez que os acidentes de trabalho representam um importante problema de saúde pública, devido ao elevado índice de absenteísmo, afastamento, custo, tratamento e indenização. Diante disto, este estudo visa compreender a magnitude dos acidentes de trabalhos ocorridos neste Hospital, e assim compreender a importância dos meios de prevenção na redução da incidência de acidentes de trabalho.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo a fim de identificar o perfil dos acidentes de trabalho ocorridos na instituição no período de 2010 a 2012, em um hospital dia pertencente a uma entidade filantrópica, referência em Oftalmologia em Salvador – BA.

A população de estudo foi composta por todos os funcionários expostos a situação de risco ocupacional e que trabalharam na Instituição no período de 2010 e 2012. Os dados foram obtidos secundariamente através do Serviço Especializado em Engenharia e Segurança do

Trabalho (SESMT). A partir de registros dos acidentes de trabalho preenchidos no sistema de programa informatizado.

O Hospital dia possuiu durante o período de estudo um quantitativo de funcionários que variou de 101 a 250, e por estar classificado no grau de risco 3 conforme Norma Regulamentadora/NR 4, da Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978 , se faz necessário a presença de apenas um técnico de segurança do trabalho, estando assim em conformidade com esta norma.

Foram consideradas como variáveis deste estudo: partes do corpo mais atingidas, principais agentes causadores das lesões, perfil dos funcionários mais acometidos, os setores mais incidentes e tipos de lesões. Depois de compilados em planilha eletrônica no software Excel 2010, os dados obtidos foram analisados e os resultados apresentados, através de tabelas e gráficos, construídos de forma a permitir sua interpretação e discussão.

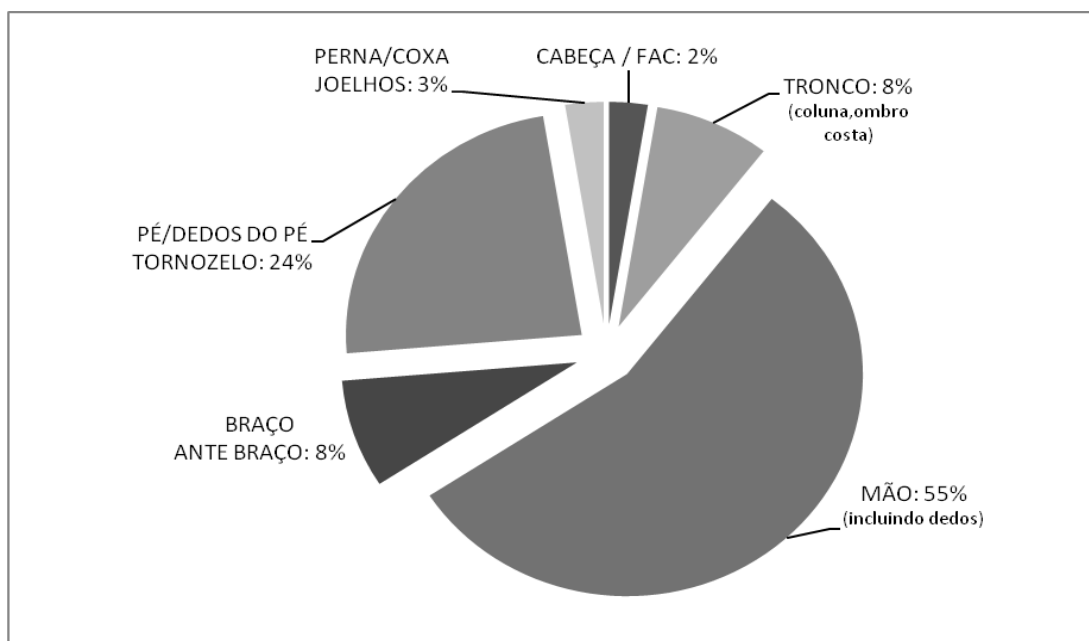
Em conformidade com os requisitos éticos previstos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, no que se refere às proibições (Cap. V), o Código dispõe que não é permitido ao enfermeiro: “Divulgar ou publicar, em seu nome, produção técnico-científica ou instrumento de organização formal do qual não tenha participado ou omitir nomes de coautores e colaboradores.” Esta pesquisa foi aprovada pela Superintendência da instituição após leitura do projeto, autorizando a realização da mesma através da assinatura em Carta de Anuência e Consentimento. Os resultados serão apresentados aos gestores e colaboradores, como forma de oportunizar a discussão e reflexão sobre a temática, visando ações educativas e adoção da prevenção na atividade laboral.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Acidentes e doenças relacionados ao trabalho causam sofrimento e problemas para os trabalhadores, suas famílias, comunidades e as empresas, além de contribuírem com a elevação dos custos para as empresas e para a sociedade. A avaliação das condições de segurança e saúde proporciona conhecimento dos riscos associados com as atividades laborais, contribuindo para a transformação das condições de trabalho. (BRASIL, 2010).

No Hospital dia pesquisado, no período entre 2010 e 2012 foram notificados 38 acidentes de trabalho, que configuraram o perfil apresentado em gráficos e discutido a seguir:

Gráfico1- Tipificação do Acidente de Trabalho ocorridos entre 2010 e 2012, conforme partes do corpo atingidas.



Fonte: SESMT do Hospital Dia. Elaborado pelas autoras, 2013.

De acordo com o Gráfico 1 verifica-se que as partes do corpo mais atingidas nos acidentes de trabalho foram as mãos e o pé/dedos do pé/tornozelo, com o percentual de 55 e 24% respectivamente.

Marziale (2007) afirma que as mãos e os quirodáctilos são as partes do corpo mais atingidas nos estabelecimentos de saúde, visto que estes profissionais estão mais vulneráveis a sofrerem a algum tipo de lesão, devido a própria natureza do trabalho, ao realizarem as mais diversas atividades como punção venosa, administração de medicamentos, realização de procedimentos cirúrgicos com a utilização de pinças e bisturis.

Em uma pesquisa realizada no Hospital Universitário de Brasília, Pinho et al (2007) encontrou nas mãos a parte do corpo mais acometida por acidentes de trabalho, correspondendo a 63,2% dos casos, convergindo com o resultado encontrado neste estudo.

Ruiz, Barboza e Soler (2004) afirmam que a realização de atividades que exigem destreza e precisão pelos profissionais de saúde os deixam mais susceptíveis a lesionar os membros superiores, especialmente dedos e mãos.

Os pés/dedos do pé/tornozelo ocuparam a segunda posição na tipificação parte do corpo atingida por acidentes neste hospital. Este fato é alarmante, uma vez que segundo consta na NR 32, em seu item 32.2.4.5, letra “e”, o empregador deve proibir o uso de calçado aberto pelo trabalhador que se encontra sujeito a riscos biológicos. Deve ser observado se os profissionais de saúde da instituição estão atentos a estas regras e se tem sido orientados e praticam tal determinação.

A NR 32 também enfatiza a obrigatoriedade de ser fornecido ao empregado o EPI e fardamentos adequados para a realização de suas atividades, podendo ser uma ação preventiva o fornecimento do calçado, pois estes aos serem selecionados de maneira criteriosa (calçados fechados de material higienizável, antiderrapantes) está se evitando assim as quedas no ambiente hospitalar, uma vez que seu piso é regularmente higienizado podendo ficar úmido favorecendo os deslizamentos.

Tabela 1. Distribuições dos agentes das lesões ocorridas no Hospital Dia entre 2010 e 2012.

AGENTE DA LESÃO	Nº	PORCENTAGEM
MATERIAL PERFURANTE (agulha, lâminas, vidros, etc)	23	48,9%
PISOS / ESCADAS / ANDAIMES/ PAREDE/PORTAS	11	23,4%
AUTOMÓVEIS / ASSESSÓRIOS	5	10,6%
FERRAMENTAS / EQUIPAMENTOS	4	8,5%
TEMPERATURAS EXTREMAS	1	2,1%
AGRESSÃO P/ TERCEIROS	2	4,3%
OUTROS	1	2,1%
TOTAL	47	100%

Fonte: SESMT do Hospital Dia. Elaborado pelas autoras, 2013.

Na Tabela 1, observou-se que dentre os agentes causadores de lesões, o maior percentual foram por materiais perfurocortantes com 48,9% seguido do piso-escada-andaimes-parede-portas com 23,4%.

“O acidente ocupacional por material perfurocortante, constitui uma preocupação para instituições e trabalhadores de saúde, devido à elevada frequência de procedimentos invasivos e a dinâmica do trabalho.” (OLIVEIRA E GONÇALVES, 2010).

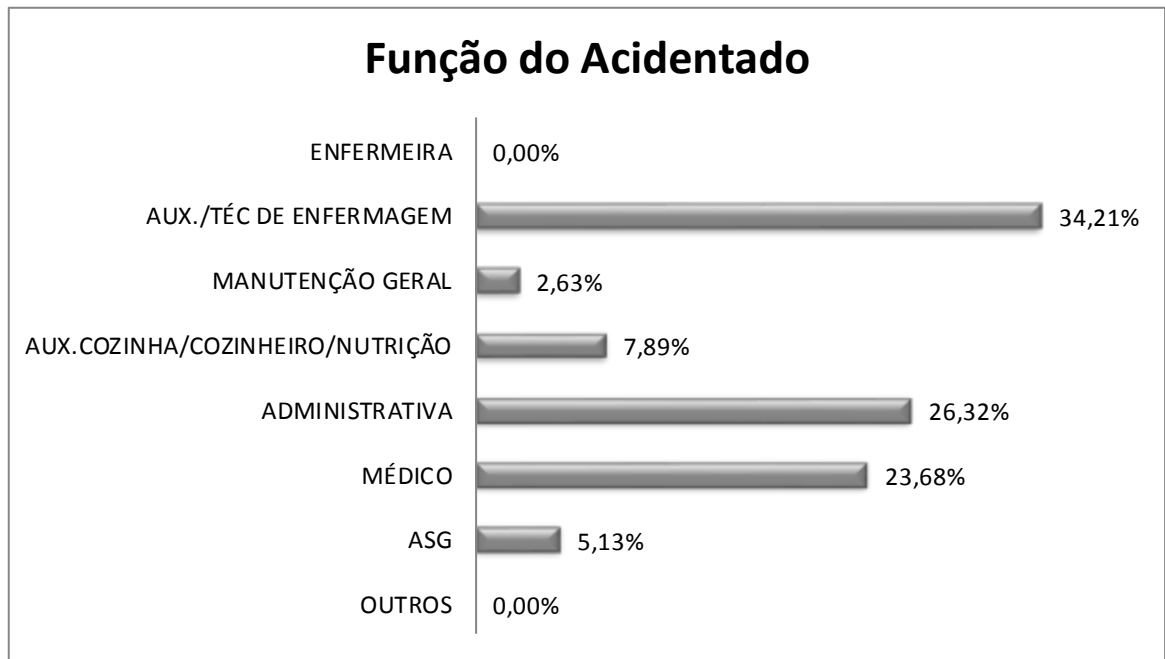
Os dados obtidos nesta pesquisa convergem com o estudo de Brevidelli, Cianciarullo (2002), afirmando que as lesões são ocasionadas pelos perfurocortantes devido a manipulação frequente deste material e também ao descuido dos profissionais que mesmo após os treinamentos educativos, continuam mantendo práticas de risco de acidentes com agulhas.

O estudo de Amaral et al (2005) concluiu que os fatores que predisõem as ocorrências dos acidentes com material perfurocortante são: descarte do material em local impróprio, processo de descarte do material perfurocortante, durante a realização de procedimentos e ao realizar a coleta de material após procedimentos.

Deve se atentar para os segundos maiores agentes de acidentes de trabalho, no caso dos pisos, pode vir a ser um agente em decorrência da falta da sinalização de piso molhado durante a limpeza dos ambientes, podendo assim aumentar o risco de queda; as escadas, muito utilizadas pela equipe de manutenção da instituição, devem estar em boas condições de uso e conservação sendo utilizadas de forma segura.

Quanto ao uso de andaimes, deve ser observada a NR 35 que considera trabalho em altura toda atividade executada acima de 2,00 m (dois metros) do nível inferior, onde haja risco de queda. Por isso, o empregador deve estar atento quanto a sua responsabilidade em garantir aos trabalhadores informações atualizadas sobre os riscos e as medidas de controle. Em contrapartida, cabe aos trabalhadores interromper suas atividades exercendo o direito de recusa, sempre que constatarem evidências de riscos graves e iminentes para sua segurança e saúde ou a de outras pessoas, comunicando imediatamente o fato a seu superior hierárquico, que diligenciará as medidas cabíveis.

Gráfico 2 - Função dos acidentados no Hospital dia entre 2010 e 2012.



Fonte: SESMT do Hospital Dia. Elaborado pelas autoras, 2013.

Dentre os profissionais que mais sofreram acidentes de trabalho no período, se destacaram com maior percentual os profissionais auxiliares/técnicos de enfermagem com 34,21% seguido dos profissionais administrativos com 26,32%.

Em um estudo realizado no Centro de referência em Saúde do Trabalhador em Londrina-PR ao ser realizado uma análise epidemiológica dos acidentes com material biológico, constatou-se que o maior percentual desses acidentes ocorreu em auxiliares de enfermagem correspondendo a 39,5%. (SPAGNUOLO et al, 2008).

Ruiz, Barboza e Soler (2004) concluíram que os profissionais auxiliares/técnicos de enfermagem por exercerem cuidados diretos e ininterruptos aos pacientes, estão mais expostos aos riscos laborais. Além disso, pode contribuir com estes altos percentuais o fato destes trabalhadores representarem um grande quantitativo da mão de obra nos estabelecimentos de saúde de um modo geral.

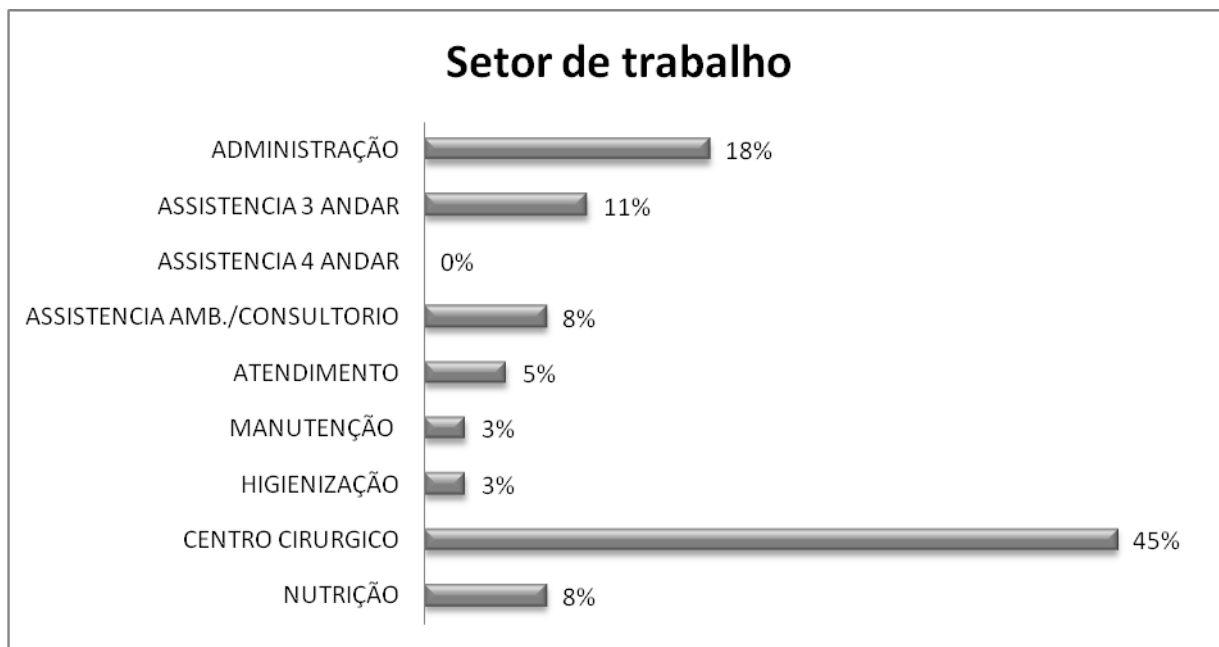
Diferente dos técnicos e auxiliares de enfermagem, os enfermeiros não sofreram acidentes de trabalho durante o período estudado, possivelmente porque os mesmos se encontram em menor número nas unidades, cerca de um para cada 5 (cinco) técnicos/auxiliares de enfermagem, concentram suas atividades laborais, especialmente, nas tarefas gerenciais, de

controle provimento dos recursos materiais cumprimento dos fluxos do hospital, portanto, com menor exposição a riscos ocupacionais.

Em segundo lugar em números de ocorrências de ACT identificou-se os funcionários do setor administrativo mais vulneráveis a ocorrência de acidentes resultantes de manuseio de equipamentos com manutenção deficiente, em face de instalações e projetos ergonômicos que favorecem o bater contra/impactos sobre, projetando pequenas ocorrências de contusões e cortes. Vale ressaltar que os profissionais do administrativo são aqueles que estão inseridos nos setores como faturamento, telemarketing, atendimento ao público e gerencias.

A categoria dos médicos conformou o terceiro grupo mais acometido (23,68%), a grande jornada de trabalho associado à exposição ao risco biológico frequente durante os procedimentos invasivos desenvolvidos no centro cirúrgico podem ser a causa desse alto índice.

Gráfico 3 - Setores de trabalho do Hospital dia onde aconteceram acidentes de trabalho no período de 2010 e 2012.



Fonte: SESMT do Hospital Dia. Elaborado pelas autoras, 2013.

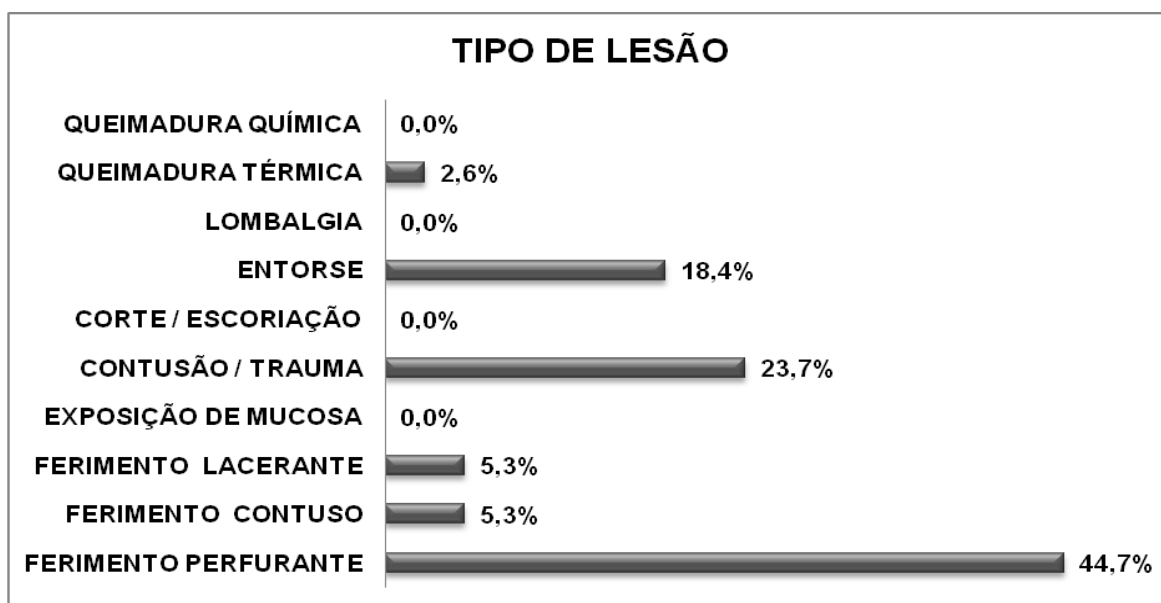
No Gráfico 3, verifica-se que o setor mais acometido por acidentes de trabalho foi o Centro Cirúrgico seguido do setor Administrativo com 45 e 18% das ocorrências respectivamente.

O Centro Cirúrgico em questão possui cinco salas para procedimentos, as quais diariamente são realizadas cirurgias com oftalmologistas e residentes de medicina no 2º e 3ºano, também possui um grande quantitativo de profissionais da equipe de enfermagem.

Este setor tem um risco maior para a ocorrência de acidentes devido à elevada frequência de procedimentos invasivos, intensidade e dinâmica de trabalho. Segundo Pereira et al (2004), dentre os fatores que podem contribuir estão: falta de atenção, seguida por más condições de trabalho, descuido dos colegas e pressa.

O estudo de Poletto et al (2000), onde se estudou os acidentes biológicos em um Hospital Universitário encontrou no centro cirúrgico seu maior índice de acidentes com um total de 17,3%, convergindo com o presente estudo, o qual também encontrou neste mesmo setor seu maior índice de acidentes do trabalho. Aqui o resultado não poderia ser diferente, uma vez que o processo de trabalho caracteriza este setor como o de maior volume de tarefas com risco potencial.

Gráfico 4 - Tipos de lesões ocorridas no Hospital dia entre 2010 e 2012.



Fonte: SESMT do Hospital Dia. Elaborado pelas autoras, 2013.

O Gráfico 4 demonstra que o tipo de lesão que mais ocorreu neste hospital foi ferimento perfurante com 44,7%, seguido de contusão/trauma com 23,7%.

No estudo de Spagnuolo et al (2008) das 253 fichas de notificação de acidentes com material biológico analisadas de diversas instituições de saúde 92,5% foram causados por objetos perfurocortantes. Os profissionais de enfermagem estão mais expostos a perfurações com agulhas, enquanto que as perfurações com bisturi são mais frequentes na equipe médica e as que ocorrem com facas na equipe de nutrição. (BREVIDELLI, CIANCIARULLO, 2002).

Ao ser comparado o resultado dos gráfico 1 e 4, nota-se uma relação entre os mesmos, uma vez que a mão foi a parte do corpo mais acometida e o ferimento perfurante o principal tipo de lesão; enquanto que a segunda parte do corpo mais acometida foram os pés/tornozelos, tendo como possível agente da lesão a contusão/trauma seguida pela entorse, possivelmente os risco para quedas, por ser aumentado em hospitais, pode ter contribuído para estas ocorrências.

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos através deste estudo demonstraram que dentre os profissionais que atuaram neste hospital entre o período de 2010 e 2012, ocorreram 38 notificações de acidentes de trabalho, e dentre as partes do corpo atingida a mão foi a parte mais acometida com 55%.

Dentre os agentes causadores de acidentes no hospital, os materiais perfurantes se destacaram, correspondendo a 48,9%, enquanto que pisos / escadas / andaimes/ parede/portas ocuparam o segundo lugar com 23,4%.

Os mais acometidos por acidentes de trabalho neste período foram os auxiliares/técnicos de enfermagem com 34,21% das ocorrências, possivelmente o fato desses profissionais representarem um grande quantitativo de trabalhadores, associado ao manejo mais frequente dos materiais perfurocortantes, torne este grupo mais vulnerável ao risco de acidente. Em seguida, com 26,32%, estão os funcionários do setor Administrativo (gerentes, telemarketing, financeiro, faturamento e atendimento ao público), estes também possuem um grande risco de se acidentarem por conta da Ergonomia do mobiliário que muitas vezes não se adequa a necessidade do funcionário, sendo de responsabilidade do empregador se adequar às especificações da Norma Regulamentadora 17.

O Centro Cirúrgico foi o setor onde mais ocorreram os acidentes com o percentual de 45%. E os ferimentos perfurantes se destacaram com o maior percentual dentre os tipos de lesão correspondendo a 44,7%.

Diante disto, observa-se o quanto o trabalho realizado no cotidiano, por se tornar habitual, transmite aos trabalhadores uma falsa sensação de segurança, ao ponto de se permitirem distrair diante de procedimentos corriqueiros, podendo ocasionar assim, acidentes de trabalho. Motivos como a falta de treinamentos, ergonomia incorreta, jornada excessiva de trabalho, visto que nesta instituição muitos profissionais possuem outros vínculos empregatícios, também podem aumentar os riscos de acidentes de trabalho.

O descaso da parte de alguns profissionais ao não utilizarem o Equipamento de Proteção Individual (EPI) corretamente, o descumprimento das normas técnicas e das orientações do SESMT, a falta de atenção no descarte dos resíduos são fatores que quando associados elevam os índices de acidente. É importante conscientizar as equipes das suas vulnerabilidades, quanto aos riscos que correm através de Diálogos Diários de Segurança (DDS).

A divulgação dos resultados mensais de acidentes de trabalho, ao serem afixados nos murais de cada setor, serve como um indicador de qualidade, pois assim pode ser acompanhada a eficácia das ações da equipe do SESMT na redução dos índices de acidente de trabalho, além de informar a equipe sobre seu desempenho na prevenção dos acidentes, uma vez que, os indicadores representam de forma quantitativa a evolução e o desempenho da equipe.

Atividades educativas periódicas são fundamentais na tentativa de sensibilizar a equipe quanto à prevenção dos acidentes, uma vez que orienta e norteia as ações para sua prevenção e correção.

Este estudo poderá contribuir para aprimorar a compreensão e o aprendizado dos profissionais que atuam nas instituições de saúde, possibilitando uma maior participação para prevenção dos acidentes de trabalho, que estes profissionais não estejam passivos na busca desta prevenção que deve ser diária, não gerando apenas ações corretivas. E assim, se percebam como agentes na promoção de saúde, e que estejam atentos quanto ao trabalho que vem desenvolvendo, com vistas a garantir a qualidade e a segurança no ambiente de trabalho.

REFERENCIAS

AMARAL, Sueli Andrade; SOUSA, Anne Fátima da Silva; RIBEIRO, Saadia Oliveira; OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. **Acidentes com material perfurocortante entre profissionais de saúde em hospital privado de Vitória da Conquista – BA**, 2005.

Disponível em:

<http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/33/acidentes_com_material_perforocortante.pdf>.

Acesso em 25 de julho de 2013.

BREVIDELLI, MM; CIANCIARULLO, TI. Análise dos acidentes com agulhas em um hospital universitário: situações de ocorrência e tendências. **Revista Latino-Am Enfermagem**, Ribeirão Preto, V. 10, n. 6, Nov/Dez 2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692002000600005&script=sci_arttext>.

Acesso em 25 de julho de 2013.

BRASIL. LEI Nº 6.367, DE 19 DE OUTUBRO DE 1976. **Dispõe sobre o seguro de acidentes do trabalho a cargo do INPS e dá outras providências**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6367.htm>. Acesso em 25 de julho de 2013.

_____. Ministério da Saúde. Portaria Nº 44/GM de 10 de janeiro de 2001. **Aprova no âmbito do Sistema Único de Saúde a modalidade de assistência - Hospital Dia**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 10 de jan. de 2001.

_____. Ministério do Emprego e Trabalho. **Norma Regulamentadora 35**. Disponível em:

<[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3D63C1A0013DAB8EA3975DDA/NR-35%20\(Trabalho%20em%20Altura\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3D63C1A0013DAB8EA3975DDA/NR-35%20(Trabalho%20em%20Altura).pdf)>. Acesso em 12 de agosto de 2013.

_____._____. **Relatório de gestão 2003 – 2010. Secretaria de Inspeção do Trabalho**.

Brasília, DF; 2010. Disponível em:

<http://www.mte.gov.br/fisca_trab/fiscatrab_relatorio_gestao_2003_2010.pdf>. Acesso em

25 de julho de 2013.

GRANADEIRO, Daniel da Silva. **Gestão Pública em Enfermagem: Risco Ocupacional – Um estudo exploratório com os profissionais de saúde**, Rio de Janeiro 2011. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k217439.pdf. Acesso em 26 de julho de 2013.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; SILVA, Everaldo Jose da; HAAS, Vanderley José; ROBAZZI, Maria Lúcia. Acidentes com material biológico em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes do Trabalho – REPAT. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, V. 32, n. 115, Jan/Jun 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v32n115/10.pdf>>. Acesso em 25 de julho de 2013.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; GONÇALVES, Jacqueline de Almeida Gonçalves. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico, 2008. **Revista da Escola de Enfermagem – USP**. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/34.pdf>>. Acesso em 25 de julho de 2013.

PEREIRA, A.C.; SILVA, A.R.; ROCHA, C.F. da; CORDEIRO, I.S.; LOPES, C.M. **Acidentes de trabalho com material perfutocortante em profissionais da equipe de enfermagem da rede Hospitalar Pública de Rio Branco-Acre-Brasil.** Disponível em: <<http://www.nepae.uff.br/siteantigo/objn303pereiraetal.htm>>. Acesso em 25 Julho de 2013.

PINHO, Diana Lúcia Moura; RODRIGUES, Cristiane Medeiros; GOMES, Glaicy Pinheiro. Perfil dos acidentes de trabalho no Hospital Universitário de Brasília. **Rev. bras. enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 3, p. 291-294, maio/jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n3/a08.pdf>>. Acesso em 25 de julho de 2013.

POLETTO, Marisa; JORG, Rudah; ALMEIDA, Adriana S. de; EICKHOFF, Cheila M.; FONTANA, Márcia. Acidentes Biológicos em Hospital Universitário. **Revista Médica HSPV**, 2000. Disponível em: <http://www.hsvp.com.br/site/upload/publicacoes/13_26_janeiro_junho_2000.pdf#page=18>. Acesso em 25 de julho de 2013.

RUIZ, M. T.; BARBOZA, D. B.; SOLER, Z. A. S. G. Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 11, n. 4, p. 219-224, 2004. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/Vol-11-4/05%20-%20id%2046.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2013.

SPAGNUOLO, Regina Stella; BALDO, Renata Cristina Silva; GUERRINI, Ivan Amaral. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Londrina-PR, 2008. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v11n2/13.pdf>>. Acesso em 25 de julho de 2010.